

EUNY HONG

O PODER DO NUNCHI

O segredo coreano
para a felicidade e o sucesso



Tradução
Patrícia Azeredo

1ª edição



Rio de Janeiro | 2021

sejam quais forem os meios empregados.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil
adquiridos pela Editora Best Seller Ltda.
Rua Argentina, 171, parte, São Cristóvão
Rio de Janeiro, RJ – 20921-380

que se reserva a propriedade literária desta tradução

Produido no Brasil

ISBN 978-65-5712-108-5

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor
sac@record.com.br

O mundo está cheio de coisas óbvias
que ninguém jamais observa.

O cão dos Baskerville, *Arthur Conan Doyle*

Sumário



Capítulo 1: O que é nunchi?

Capítulo 2: O superpoder sul-coreano

Capítulo 3: Obstáculos para o nunch

Capítulo 4: Sem nunchi ou como fazer inimigos e afastar pessoa

Capítulo 5: Dois olhos, dois ouvidos, uma boca

Capítulo 6: Confiando nas primeiras impressões

Capítulo 7: Nunchi e os relacionamentos

Capítulo 8: Nunchi no trabalho

Capítulo 9: Nunchi para nervosos

Conclusão

Apêndice: Nunchi avançado

Notas

Agradecimentos

CAPÍTULO 1



O que é nunchi?

Nunchi (nun-tchí): “medir com os olhos” ou a arte sutil de avaliar os pensamentos e sentimentos de outras pessoas para criar harmonia, confiança e conexão.

Imagine que você acabou de começar a trabalhar em uma grande empresa e foi convidado para uma festa. Obviamente, você deseja causar uma ótima impressão. Ao entrar na sala, você nota que todos estão rindo de forma meio exagerada de uma piada que não é exatamente engraçada, feita por uma mulher mais velha que você nunca viu antes. Você:

- A) Conta uma piada realmente engraçada, bem melhor do que essa que você acabou de ouvir. Seus novos colegas vão adorar!
- B) Ri junto com os outros, mesmo que a piada não tenha sido tão divertida assim.
- C) Procura o momento certo para se apresentar à mulher mais velha, que você supôs corretamente ser a dona da empresa.

Se você escolheu a opção A, precisa seriamente trabalhar seu nunchi. Se preferiu a opção B, bom trabalho: você interpretou o cenário corretamente e entendeu o que seus novos colegas estavam fazendo. Se escolheu C, parabéns: você já está a caminho de dominar o poder do nunchi.

Nunchi é o superpoder sul-coreano. Algumas pessoas chegam a dizer que ele é a forma pela qual os coreanos conseguem ler mentes, embora não haja nada de sobrenatural no nunchi. Trata-se da arte de entender instantaneamente o que as pessoas estão pensando e sentindo, de forma a melhorar seus relacionamentos na vida. Ter ótimo nunchi significa reajustar continuamente suas suposições com base em qualquer palavra, gesto ou expressão facial nova, de modo a estar sempre presente e ciente de tudo ao seu redor. A velocidade é crucial para o nunchi. Na verdade, se alguém é extremamente habilidoso em termos de nunchi, os sul-coreanos não dizem que a pessoa tem “bom” nunchi, e sim que tem um nunchi “rápido”.

A curto prazo, o nunchi salva você de constrangimentos sociais: é impossível cometer uma gafe se você interpretar corretamente a situação na qual se encontra. Em longo prazo, o nunchi faz com que o mar se abra à sua frente. As pessoas abrem portas que você nem sabia que existiam. O nunchi ajuda você a ter uma vida melhor.

Existe uma antiga expressão sul-coreana sobre o poder do nunchi: “Se você tiver nunchi rápido, pode comer camarão em um mosteiro.” Certamente isso só faz sentido se você souber que os mosteiros budistas sul-coreanos tradicionais são estritamente vegetarianos. Em outras palavras, as leis se dobram à sua vontade.

Todos podem melhorar a vida ao aperfeiçoar o nunchi. Não é preciso ser privilegiado, conhecer as pessoas certas ou ter um histórico acadêmico impressionante. Na verdade, os sul-coreanos se referem ao nunchi como “a vantagem do azarão” exatamente por isso. É a sua arma secreta, mesmo se você não tiver mais nada. E para quem nasceu em berço de ouro, não há jeito mais rápido de perder as vantagens na vida do que a falta de nunchi.

Como dizem os sul-coreanos, “metade da vida em sociedade é uma questão de nunchi”. Ter nunchi rápido e afiado pode ajudar você a escolher o parceiro certo na vida pessoal e nos negócios e a brilhar no trabalho, além de proteger contra os que lhe desejam o mal e até reduzir a ansiedade em situações sociais. Pode até fazer as pessoas ficarem do seu lado, mesmo quando não sabem exatamente o motivo. Por outro lado, a falta de nunchi pode fazer as pessoas detestarem você de um jeito tão misterioso para elas quanto para você.

Portanto, se você está pensando: “Ah, não, lá vem outra tendência oriental. Já joguei metade das minhas roupas fora graças à Marie Kondo” — em primeiro lugar, não se trata de uma tendência. Os sul-coreanos usam o nunchi para superar provações e adversidades há mais de cinco mil anos.

Basta analisar a história recente da Coreia do Sul para ver o nunchi em

ação: o país passou de subdesenvolvido para país desenvolvido em apenas meio século. Há apenas setenta anos, após a Guerra da Coreia, a Coreia do Sul era um dos países mais pobres do mundo, em pior situação do que a maior parte da África Subsaariana. Para complicar ainda mais, o país não tinha qualquer recurso natural: nem uma gota de petróleo ou um grama de cobre. No século XXI, a Coreia do Sul se tornou um dos países mais ricos, admirados e tecnologicamente avançados do planeta.

Agora a Coreia do Sul fabrica a maioria dos semicondutores e smartphones do mundo. É o único país integrante da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que começou como tomador de empréstimo e depois passou a emprestar dinheiro.¹

Claro que uma parte disso foi graças à sorte, ao trabalho árduo e a uma ajudinha dos amigos. Contudo, se fosse tão simples assim, qualquer outra nação em desenvolvimento poderia ter conquistado exatamente o mesmo, o que não aconteceu. O milagre econômico da Coreia do Sul sempre se baseou no nunchi: a capacidade de “medir com os olhos” as necessidades em constante mudança das outras nações, de fabricar produtos de exportação capazes de evoluir tão rápido quanto essas necessidades e de alterar os planos com base na única constante do universo: a mudança.

Se você ainda questiona o valor do nunchi, pense nos motivos de o K-pop fazer tanto sucesso.

O nunchi está presente em todos os aspectos da sociedade sul-coreana. Na Coreia do Sul, os pais ensinam aos filhos sobre a importância do nunchi desde muito cedo, junto com lições como “olhe para os dois lados antes de atravessar a rua” e “não bata na sua irmã”. “Por que você não tem nunchi?!” é uma bronca comum dada por figuras parentais. Quando era criança, eu me lembro de ter ofendido sem querer uma amiga da família e de ter me defendido para o meu pai, dizendo: “Eu não queria aborrecer a mãe de Jinny.” Ao que o meu pai respondeu: “O fato de não ter sido intencional não melhora a situação. Na verdade, piora.”

Alguns ocidentais podem achar a crítica do meu pai difícil de entender. Que pai acharia melhor que o filho se comportasse mal de modo deliberado em vez de acidentalmente? Contudo, pense de outra forma: as crianças que escolhem ser más pelo menos sabem o que esperam obter com isso, seja se vingar de um irmão ou enganar alguém da família, mas uma criança que nem sabe as consequências de suas palavras na vida dos outros? Uma criança sem nunchi? Por mais gentil e carinhosa que ela seja, provavelmente não irá progredir na vida, a menos que haja um treinamento para acabar com esta falta de noção.

Alguns nascem com nunchi, outros o conquistam e há quem precise receber o nunchi à força, como foi o meu caso. Quando eu tinha 12 anos, minha família se mudou dos Estados Unidos para a Coreia do Sul. Eu não falava o idioma, mas fui matriculada em uma escola pública sul-coreana. Esta foi a melhor terapia de choque de nunchi que eu poderia ter feito, pois precisei assimilar uma cultura estrangeira com zero conhecimento linguístico. Para descobrir o que estava acontecendo em meu novo país, eu precisava confiar totalmente no nunchi, que virou o meu sexto sentido.

O que deixou tudo ainda mais desafiador foi a imensa diferença de nunchi entre os dois países. Nos Estados Unidos, as interações são informais e você pode se virar com o mínimo de nunchi. Os norte-americanos não fazem reverência uns para os outros, o idioma não tem uma hierarquia “polida” que é diferente da “informal” e você pode chamar os adultos pelo primeiro nome sem problemas. Por outro lado, a cultura e o idioma sul-coreanos são hierárquicos e têm tantas regras quanto há estrelas no céu. Por exemplo, os sul-coreanos não podem nem chamar os irmãos mais velhos pelo primeiro nome. Precisa haver um honorífico como “irmão mais velho” ou “irmã mais velha.” De acordo com os princípios de Confúcio, uma sociedade harmoniosa exige que todos saibam o seu lugar e ajam de acordo com ele. O problema era: se eu nem sabia mais como chamar meus irmãos, como saberia me comportar em uma escola sul-coreana?

Eu não tinha base alguma, e só me restava observar o que os outros estudantes estavam fazendo. Foi assim que aprendi duas regras cruciais do nunchi: 1) se todos estão agindo da mesma forma, sempre existe um motivo para isso. Eu não fazia ideia de quando ficar em posição de sentido ou descansar, apenas sabia que todos estavam fazendo isso, então estudei atentamente a linguagem corporal e imitava o que eles faziam; 2) se você souber esperar, a maior parte das suas perguntas será respondida sem precisar dizer uma palavra, o que era ótimo porque eu não conhecia palavra alguma.

Esse batismo de fogo no nunchi me ajudou a entender o que era esperado de mim, abriu a minha mente para amar o ato de aprender e também fez os professores e alunos ficarem mais pacientes comigo. Pouco mais de um ano após chegar à Coreia do Sul, me destaquei como a melhor aluna da turma e ganhei prêmios pelos resultados em matemática e física. Dentro de um ano e meio, eu fui eleita vice-presidente da turma e recebi a autoridade para bater em outros alunos (uma distinção levemente duvidosa dada a uns poucos privilegiados). Tudo isso apesar do meu coreano continuar terrível e eu ainda ser motivo de piada pelo meu jeito ocidental de ser. Contudo, eu sou a prova